

Verificação de Aspectos do Programa SHE ao Ambiente Organizacional: Estudo de Caso em uma Empresa de Eletrônicos de Guarapuava-PR

Rafael Henrique Mainardes Ferreira, Luciana Aparecida Neves, Reinaldo Buskievicz

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central a caracterização de ações para otimização de processos voltados ao Programa SHE (*Safety, Health & Environment*) dentro de uma empresa de eletrônicos de Guarapuava-PR. Como caráter metodológico, a pesquisa desdobra-se como estudo de caso e abordagem qualitativa, realizando um diagnóstico de ações e deficiências para possíveis melhorias em longo prazo. É perceptível que a empresa exibe programas e processos que auxiliem nos três eixos do SHE, porém, trazendo consigo algumas deficiências que possam ser aprimoradas em prol do bem-estar comum. Após observação da caracterização do programa SHE, verificou-se que a empresa tem carências em determinados aspectos, como: em Segurança, a não-utilização de equipamentos de proteção para o setor de limpeza e melhorias no elevador de carga; em Saúde, a necessidade de implantação de um plano de saúde para os colaboradores e a aplicação de máquina para a carga e descargas de produtos pesados comercializados. Já para o eixo de Meio Ambiente, uma deficiência que pode ser melhorada é reduzir o consumo de energia e um melhor aproveitamento das folhas de papel A4, bem como melhores indicativos para a energia elétrica. Após essas implementações, é possível atender às demandas reais da organização, bem como atuar com otimização de recursos e processos.

Palavras chave: Programa SHE, Segurança, Saúde, Meio Ambiente, Eletrônicos.

Verification of SHE Program Aspects to the Organizational Environment: Case Study in an Electronics Company of Guarapuava-PR

Abstract: The present work has as its main objective the characterization of actions for process optimization focused on the SHE Program (*Safety, Health & Environment*), within an electronics company of Guarapuava-PR. As a methodological character, the research unfolds as a case study and qualitative approach, making a diagnosis of actions and deficiencies to establish possible long-term improvements. It is noticeable that the company exhibits programs and processes that help in the three axes of SHE, however, bringing with it some deficiencies that can be improved for the common welfare. After observing the characterization of the SHE Program, it was found that the company has shortcomings in certain aspects, such as: Safety, the non-use of protective equipment for the cleaning sector and improvements in the freight elevator; In Health, the need to implement a health plan for employees and the application of a machine for the loading and unloading of heavy products sold. For the Environment axis, a deficiency that can be improved is reducing energy consumption and making better use of A4 sheets of paper. After these implementations, it is possible to meet the real demands of the organization, as well as to optimize resources and processes.

Keywords: SHE Program, Safety, Health, Environment, Electronics.

1. Introdução

Decorrente da necessidade de assumir uma postura estratégica no contexto das organizações diante do desenvolvimento de equipes, as melhorias para a área de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida - como os benefícios, evolução na saúde e bem-estar - são abordados como prioridade dos processos organizacionais, verificando-se um acompanhamento ao mercado altamente competitivo, dinâmico e complexo (CHIAVENATO, 2014).

De acordo com Graeml (2000), se considerarem as plataformas cada vez mais modernas e dinâmicas de práticas voltadas à Gestão de Pessoas, nota-se uma priorização de ações e distinção de mercado diante de estratégias, visto que, atualmente, as organizações que mudam a forma como utilizar os recursos tecnológicos como potencial, sobressaem em comparação aos concorrentes.

O Programa SHE (*Safety, Health & Environment*), pouco difundido no Brasil, está ligado às áreas da Segurança, Saúde e Meio Ambiente, capaz de auxiliar no avanço econômico da organização como um todo, monitorando e controlando ações de melhoria contínua e desenvolvimento de performance (DALTON, 1998). No entanto, para que todas as melhorias sejam implantadas, os colaboradores devem receber orientações e estar cientes de seus papéis e responsabilidades para poder alcançar os objetivos pretendidos (FERREIRA et al., 2013).

Nesse contexto, o programa SHE, em paralelo com os aspectos básicos de sustentabilidade, pode tornar os processos organizacionais mais eficazes, sugerindo novas formas de atuação e atendendo às principais exigências do mercado. Chiavenato (2014 p. 1461) afirma que, “perante a essa nova realidade, podemos nos deparar com empresas que, em função das mais diversas cobranças, vêm desenvolvendo uma nova postura em relação às responsabilidades ambientais e incorporando princípios de sustentabilidade nos negócios”. Corroborando essa assertiva, é importante que as organizações mantenham um padrão ambiental e de referência, para melhorias organizacionais e possibilidades de contribuições futuras aos envolvidos nos processos organizacionais (MARTINS & SILVA, 2014).

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo central a caracterização de elementos que comprovem a eficiência organizacional diante dos três elementos básicos do SHE (Saúde, Segurança e Meio Ambiente). Mediante análise *in loco*, torna-se possível delinear as situações que ocorrem na organização, para, em seguida, estabelecer planos de ações, visando melhoria ou oportunidades de mudanças. Considerando esse contexto, a pesquisa estabelece a pergunta norteadora de pesquisa: Quais ações ou elementos da empresa de eletrônicos estudada estão enquadrados nos três elementos principais do SHE, considerando os eixos de Saúde, Segurança e Meio Ambiente?

Como possível hipótese, espera-se que a empresa melhore sua relação com o sistema SHE, e que todas as proposições sejam consideradas, elevando a qualidade de vida para seus colaboradores e clientes. Além disso, espera-se uma contribuição significativa para a literatura acadêmica sobre a temática, explicitando as práticas e resoluções organizacionais voltadas aos pilares fundamentais do SHE.

2. Caracterização da Qualidade de Vida no Trabalho - QVT

Na visão de mundo contemporânea, a tecnologia desenvolve-se com muita rapidez, acelerando o crescimento em todos os cenários, diante da visão global (MATOS; MATOS; ALMEIDA, 2007). Os meios de comunicação e informação são passados em tempo real sobre tudo que está acontecendo em todo mundo, onde as pessoas podem ter acesso em tempo real, estabelecendo julgamentos e observações que julgam necessários (FIDELIS; BANOVA, 2006). As principais razões de preocupação com a QVT encontram-se relacionadas à compreensão do estresse associado às pressões organizacionais em um ambiente competitivo, levando a necessidade de um novo posicionamento por parte dos gestores nas estratégias de recursos humanos em estabelecer diferenciais que privilegiam o bem-estar,

saúde, estilo de vida e comprometimento dos colaboradores (LIMONGI-FRANÇA, 2011).

2.1 QVT e Aspectos Ergonômicos

Inseridos dentro da qualidade de vida do trabalho, um dos leques é a Ergonomia que consiste em adaptar as atividades de trabalho dos seres humanos, desde equipamentos e máquinas utilizadas, até produtos e serviços. Abrangendo não só o espaço físico, bem como no âmbito institucional (IIDA; BUARQUE, 2018).

Como objetivo, a ergonomia pesquisa formas de amenizar a consequência causada pelas atividades desempenhadas e os possíveis danos que os colaboradores sofrem (FERREIRA, 2015). A ergonomia envolve as áreas de saúde, segurança, satisfação, eficiência e produtividade, fazendo com que as empresas estabeleçam melhorias para os colaboradores na inclusão dos sistemas organizacionais.

A ciência da ergonomia teve origem em meados de 1949, por pesquisadores que se reuniram para aprimorar as práticas desse estudo, essa análise reuniu mais de uma vez esses pesquisadores que definiram o estudo como *ergonomics*, palavra vinda do grego *ergon* (trabalho) e *nomos* (normas, princípios) (FREITAS; MINETTE, 2014). No ambiente de trabalho, ergonomia vem favorecendo definitivamente a criação de melhorias que elevam o cenário laboral, dando mais segurança, habilidade e êxito nas técnicas de trabalho, atuando ainda no bem-estar dos empregados e na satisfação de clientes (FERREIRA, 2015; KROEMER; GRANDJEAN, 2005).

Na aplicação da ergonomia, é essencial ter uma pessoa da área, permitindo ter resultados mais rápidos, importante também fazer o acompanhamento no processo de aplicação para que sejam feitas as devidas correções, sendo a melhor forma, realizar reuniões com frequência de mínima duração com os envolvidos para a discussão dos conceitos, resultados e o progresso do trabalho (IIDA; BUARQUE, 2018),

2.2 Espaços Ergonômicos e Caracterizações

Chama-se espaço ergonômico todo local ou ambiente totalmente adaptado especificamente para o trabalho humano que proporcione bem-estar e conforto no desempenho da sua atividade, seja na fabricação de um produto ou serviço evitando problemas físicos e psicológicos ocasionados pela má postura ou processos repetitivos (FERREIRA, 2015). O ambiente ergonômico serve para tornar situações de trabalho mais adequadas, sem desgastes excessivos para o operador (KROEMER; GRANDJEAN, 2005).

Ocorre o contrário quando não são consideradas as condições necessárias para um bom desempenho laboral, se preocupando apenas com os elementos técnicos (software, máquinas, equipamentos), fazendo com que o operador se “encaixe” ao aparelho. Isso é inadmissível para a ergonomia (IIDA; BUARQUE, 2018). A Figura 1, a seguir, reflete um panorama ergonômico, diante da análise e conceituação de Lida e Buarque (2018).

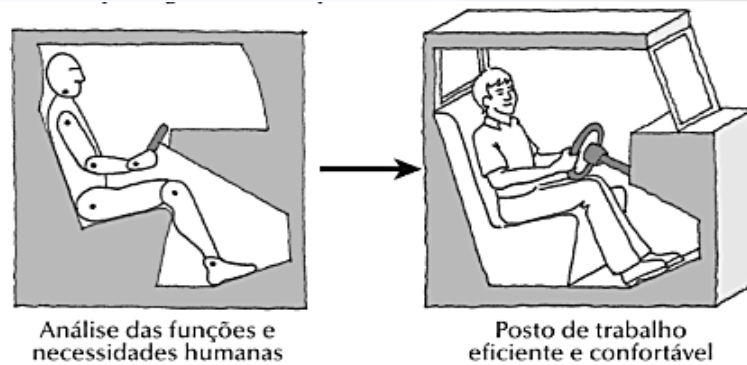


Figura 1 – Enfoque ergonômico do posto de trabalho

Conforme a Figura 1 apresentada, o enfoque ergonômico passa a ser uma obrigatoriedade para as organizações, de forma a proporcionar um ordenamento e distribuição correta dos postos de trabalho, evitando possíveis lesões, riscos e acidentes de trabalho em curto e longo prazo.

Os aspectos ergonômicos são os que refletem no comportamento do trabalho-trabalhador, projetos dos equipamentos, das tarefas, a forma que ele é executado, o local (grau de temperatura, condições insalubres, ventilação do espaço) (FREITAS; MINETTE, 2014). Levando em consideração características e fatores que atrapalham na situação física e psicológica do trabalhador, não causando esgotamento mínimo ou máximo de seus esforços (DAHER et al., 2011)

3. Programa SHE: Definição e Características

Este programa engloba os conceitos de *Safety* (segurança), *Health* (Saúde), e *Environment* (Meio Ambiente), é vital na modificação do meio organizacional, na intenção de mudar o processo, conjuntamente às novidades na otimização do trabalho, isto é, adequando estruturas, dando suporte em práticas de reintegração nas atividades organizacionais saudáveis, organizando layouts, passando treinamentos vários segmentos, fixos na extremidade organizacional. Busca também, evoluir e capacitar a performance institucional, pelo meio de práticas contínuas e projetos de upgrades, com a primordial intenção de empregar melhor os meios organizacionais, e proporciona reeducação ambiental por parte de todos os membros do processo. Segundo Ferreira et al. (2013, p. 1),

o SHE - Safety, Health & Environment - procura desenvolver e habilitar o desempenho organizacional, através de práticas constantes e programas de melhorias, no intuito principal de utilizar melhor os recursos organizacionais, além de promover a reeducação ambiental a todos os envolvidos no processo.

Verificar e analisar os impactos ambientais que seus serviços, operações, atividades e produtos causam, e definir qual teria maior efeito negativo sobre o ecossistema (TACHIZAWA, 2002). São alguns meios de e adaptações que proporcionarão melhorias no desenvolvimento institucional, ocasionando melhoramento progressivo do fluxo fabril e evolução no papel ecológico consciente de cada colaborador. Motta (1997) ressalta que que é difícil de ponderar as questões ambientais e que a execução exige um estudo amplo no convívio entre o meio ambiente natural e as atividades econômicas.

A Figura 2, a seguir, representa de maneira concisa quais elementos ou contribuições podem ser adaptadas pelo panorama geral do programa SHE. Ferreira et al. (2013) reforçam que essas

características podem ser amplamente divulgadas, caso sejam alocadas corretamente ao ambiente institucional, melhorando ou oportunizando ações estratégicas.

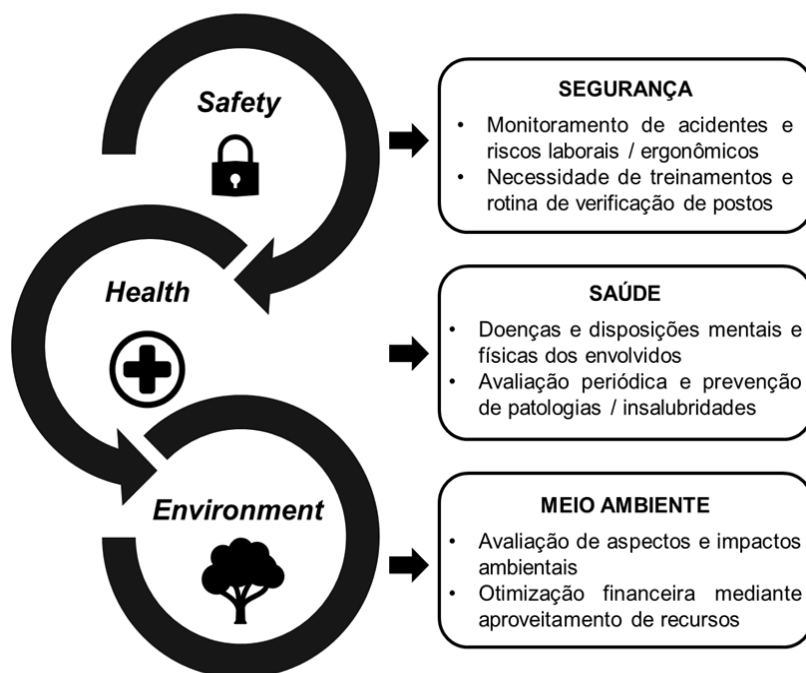


Figura 2 – Principais características e elementos dos eixos do Programa SHE

As técnicas que podem ser utilizadas pelo gestor da indústria para atestar comprometimento com o programa SHE, podem incluir: artigos e publicações periódicas, auditoria nos departamentos, cartas e comunicados de motivação, presença ativa nos comitês e reuniões, obediência às regras e normas, uso de EPI's essenciais, estabelecimento de processos adequado de comunicação a instituição, criação de objetivos de segurança direcionando-os para o funcionamento, alçada de responsabilidade pela proteção dos indivíduos que se reportam de modo direto ao gestor, e inserção de tópicos de segurança, saúde e meio ambiente, os encontros periódicos de reuniões gerenciais (FERREIRA et al., 2013).

4. Metodologia

Metodologia se define por um meio adotado através de procedimentos para se chegar a produção de um estudo. Abrange a convicção dos princípios de abordagem, a soma de habilidades que proporcionam a composição da realidade e a capacidade engenhosa do pesquisador (GIL, 2008).

Para Deslandes e Minayo (2009, p. 44), “a metodologia ocupa lugar central no interior da sociologia do conhecimento, uma vez que ela faz parte intrínseca da visão social de mundo, veiculada na teoria. Em face da dialética, por exemplo, o método é o próprio processo de desenvolvimento das coisas”. Do ponto de vista da sua natureza a pesquisa enquadra-se como aplicada. Para Deslandes e Minayo (2009) pesquisa é a ação fundamental da ciência na sua questão e concepção da realidade. É a pesquisa que sustenta o funcionamento e o moderniza para a atualidade do mundo.

Ainda, do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa insere-se como qualitativa, tendo em vista a percepção e diagnóstico aplicado na organização em estudo sob forma de depoimentos, imagens, representações gráficas e elementos subjetivos. Gil (2008, p. 15)

reforça ainda que “as técnicas de pesquisa mais utilizadas são, portanto, de natureza qualitativa e não estruturada”. A partir da abordagem dos objetivos têm-se como característica a pesquisa exploratória que permite o aperfeiçoamento de ideias ou a evidências de intuições.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa apresenta caráter bibliográfico, que serve como embasamento teórico sobre os três elementos que serão trabalhados como análise na organização, ou seja, o SHE. Além disso, a pesquisa ainda apreende o caráter de levantamento, onde serão estabelecidas as práticas referentes a essa temática. Gil (2008) reforça que o levantamento “compõe a forma de pesquisa mais apresentada no âmbito das ciências sociais e representam grande parte das pesquisas feitas em cursos de graduação”.

Ainda é possível enquadrar a pesquisa como estudo de caso, tendo em vista que Gil (2008, p. 57) afirma que “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. A escolha da empresa deu-se devido ao crescimento significativo de empresas na área de eletrônicos, na expansão de produção tendo um crescimento de 14% em 2018. Até 2020 estima-se um crescimento de 8% nesse setor (ABINEE, 2019). Devido à grande demanda de consumo deve-se considerar o aumento de lixo eletrônico, e conseqüentemente a degradação do meio ambiente ocasionando problemas sociais.

Para bom delineamento metodológico qualitativo Creswell e Plano Clark (2017) estabelecem que as amplitudes da amostra, bem como a inserção de elementos para investigação, devem estar intimamente ligadas aos objetivos e abordagens utilizadas. Desta forma, para compor a amostra foram utilizados todos os setores da empresa de uma maneira investigativa, os setores diagnosticados foram: RH, administrativo, financeiro, vendas, comercial, manutenção e limpeza e expedição. A observação do local teve duração de 4 semanas. Na Figura 3, a seguir, pode ser observado a elaboração um diagnóstico realizando o levantamento das situações positivas e negativas.

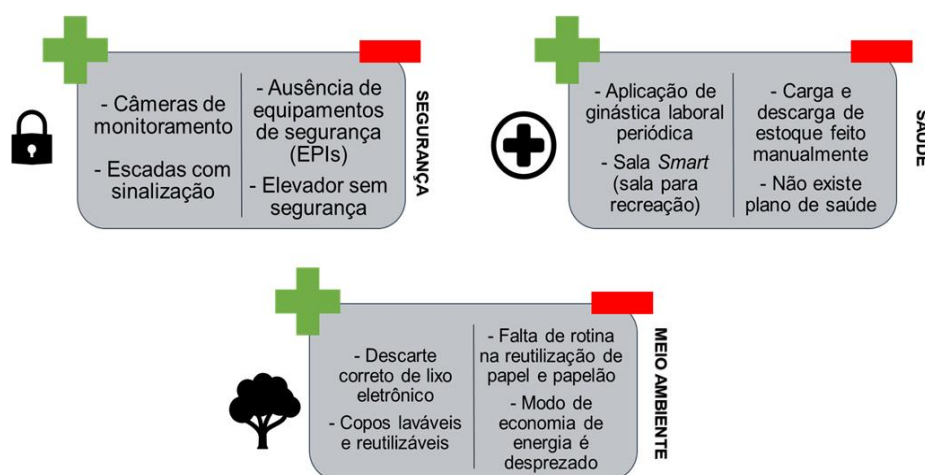


Figura 3 – Agrupamento de ações (positivas/negativas) elencadas ao SHE na empresa

Diante disso, sugere-se que a empresa esteja preparada às novas tendências de mercado e sempre atuando com um diferencial à frente de seus concorrentes para garantir sua sustentabilidade financeira. Portanto, o sistema SHE vem para abordar como a empresa está trabalhando com estes quesitos no atual cenário.

5. Apresentação e Análise de Resultados

Conforme a coleta de dados especificados na metodologia, abre-se espaço para análise dos resultados obtidos na empresa. Logo, os tópicos a seguir fazem essa designação dos dados separados pelas três áreas do SHE.

5.1 Análise de Inconsistências e Melhorias em *Safety* – Segurança

A empresa estudada neste artigo possui algumas ações de segurança como câmeras de monitoramento e alarmes que garantem a segurança dos colaboradores e clientes, como a empresa possui dois pisos a escada contém placas luminosas e corrimão, garantindo a segurança de todos. Porém, por outro lado a empresa possui alguns fatores negativos que podem ser observados, que são os equipamentos de segurança para o setor de limpeza, onde as janelas são altas e durante as limpezas podem ocorrer acidentes conforme Figura 4.



Figura 4 – Ausência de EPI pela responsável pela limpeza da empresa

Na Figura 4, acima, pode se observar a falta de equipamentos de segurança para o colaborador realizar suas atividades com as devidas segurança, conforme a norma NR 5 (BRASIL, 2007) que representa a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, é possível identificar a importância desta regulamentação para a segurança dos colaboradores na organização, pois de forma a tornar compatível definitivamente o trabalho com o cuidado da vida e melhoria da saúde do trabalhador.

Nas questões de segurança a empresa ainda apresenta alguns quesitos que podem comprometer a segurança de alguns colaboradores, pois não consta equipamentos de segurança para trabalhos de limpeza, como cintos de segurança (talabartes). Chiavenato (2002, p. 438) afirma que

Segurança no trabalho é o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas empregadas para prevenir acidentes, quer eliminando as condições inseguras do ambiente quer instruindo ou convencendo as pessoas da implantação de práticas preventivas.

Conforme observado na Figura 5 o elevador não atende a segurança necessária esperada pelos colaboradores, onde houve relatos de colaboradores que preferem não se identificar que já ficaram presos e passaram por transtornos até ser liberado.

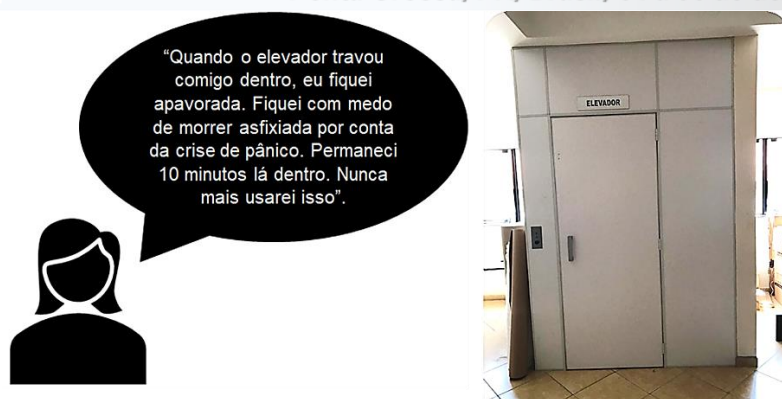


Figura 5 – Depoimento da colaboradora da área do almoxarifado e imagem do elevador de carga

Diante do fato ocorrido, a empresa sempre orienta seus colaboradores que o elevador é especificamente para o transporte de produtos e equipamentos, sendo dispensado o uso do elevador pelos colaboradores somente para subir de um andar ao outro na empresa. Considerando as situações dadas acima no decorrer das apresentações e análise dos resultados deste artigo a empresa já está se adequando com os equipamentos necessário para a segurança dos colaboradores do setor de serviços gerais e avisos com ações preventivas para o uso correto do elevador e demais atividades.

Segundo Freitas (2016) se a organização der valor a SST (Segurança e Saúde do Trabalho), implementando as práticas conforme a lei e códigos de boa ação, a diminuição dos acidentes no ambiente de trabalho será reduzido consideravelmente, e terá melhorias na parte produtiva, nos processos e na qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela empresa.

5.2 Análise de Inconsistências e Melhorias em *Health* – Saúde

Um ponto de deficiência que envolve a saúde dos colaboradores são a carga e descarga de produtos com pesos elevados, que é realizado manualmente, devido a empresa não possuir uma máquina apropriada para esse tipo de atividade, elevando o risco de doenças devidos os esforços realizados. É válido ressaltar ainda que a empresa não possui um plano de saúde para auxiliá-los.

A Figura 6, abaixo, demonstra o levantamento de caixas pela colaboradora, onde verifica-se o não-cumprimento de aspectos ergonômicos básicos. Além disso, é possível ver, ao lado, a sobrecarga de um dos colaboradores ao efetuar o carregamento de uma caixa indispensável para a rotina de vendas dos produtos.



Figura 6 – Aspectos posturais de trabalho e carregamento de carga pelos funcionários

A Figura 6, acima, representa a falta de postura de uma colaboradora ao realizar o

levantamento de caixas de peso mediano a pesado (até 15 kg). É visível que o indivíduo está atuando de maneira incorreta, podendo se submeter a problemas de saúde, devido não ter um equipamento adequado para o deslocamento dos materiais. Isso, de acordo com Lida e Buarque (2018), pode ser refletido pela falta de acompanhamento ou procedimentos formais nas empresas.

Quando questionado sobre a carga e a atividade, o colaborador ao lado direito da imagem, afirmou que tem ciência das possíveis lesões ou problemas que podem vir a ocorrer, seja por esforço repetitivo ou pela falta de equipamentos ou suportes para essa função. A NR 17 (BRASIL, 2015), que representa os aspectos ergonômicos no ambiente de trabalho, determina padrões que possibilitam condições de trabalho mais adequadas dos colaboradores em suas características físicas e mentais, permitindo melhor performance na atividade, pleno conforto e segurança.

Conforme demonstrado, a postura para carregamento de materiais não é economicamente viável, onde, segundo o mesmo colaborador, em alguns momentos, necessita-se a força de 4 ou 5 colaboradores para transporte de produtos até a entrega ao cliente ou até o estoque. A inserção de ferramentas para minimizar os impactos negativos que a atividade exercida pelo colaborador pode gerar, é a estratégia primordial das empresas para reduzir a questão econômica e social dos incidentes e doenças ligadas ao trabalho (TRIVELATO, 2002). Para facilitar o fluxo de mercadorias internas e a carga e descarga, é essencial que a empresa adquira uma máquina apropriada para tais serviços, onde os colaboradores possam realizar suas atividades de maneira correta, evitando assim possíveis problemas de saúde.

5.3 Análise de Inconsistências e Melhorias em *Environment* – Meio Ambiente

No presente estudo foi observado e relatado empresa estudada segue uma linha de preservação ambiental, sendo o descarte correto de lixo eletrônico, onde uma indústria especializada realiza a coleta dos materiais não mais aproveitados. Outro fator é a utilização de copos laváveis apropriados para o uso dos colaboradores, onde o mesmo no final do expediente faz a lavagem evitando o descarte, assim contribuindo para melhorias em relação ao meio ambiente. Portanto, com a realização do diagnóstico é possível verificar se a empresa está contribuindo de forma correta para o desenvolvimento sustentável elencados dentro do programa SHE.

Um dos fatores que as empresas não observam é o modo econômico de energia, que é o desligamento de lâmpadas durante o horário de saídas de colaboradores de seus ambientes de trabalho, sendo levado em consideração faz a diferença no consumo de energia. Na empresa estudada, conforme observado os colaboradores recebem essas orientações para a economia de energia e contribuir com o desenvolvimento de gestão ambiental.

O reaproveitamento de folhas A4 devem ser intensificados, pois uma parte é utilizado para impressão rascunho e quando necessitam de descarte são passadas em fragmentadoras para o reaproveitamos dos papéis em proteção de produtos em embalagens. A Figura 7, a seguir, representa o panorama de descarte de papel, bem como os indicadores de reaproveitamento.

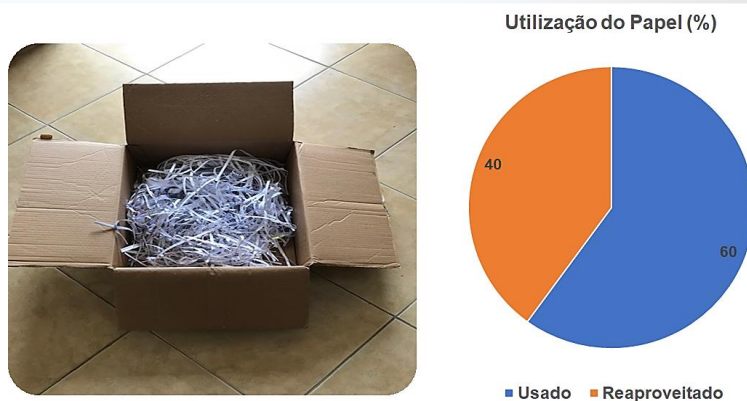


Figura 7 – Panorama de utilização e descarte do papel da empresa

A gestão ambiental é indispensável dentro de uma organização, pois ela gere normas e padrões a serem seguidos pela empresa, otimizando planejamentos e controle de recursos, objetivando resultados positivos sobre o meio ambiente e, acima de tudo, reduzindo danos causados pelos impactos ambientais humanos (BARBIERI, 2016).

Para a resolução e intervenção à área do Meio Ambiente, sugere-se o reforço do descarte correto do lixo eletrônico que é gerado pelo serviço de assistência prestado aos clientes da empresa, que já é uma prática realizada, enquanto as folhas de papel, diante do reaproveitamento está descrito anteriormente. Além disso foi confeccionada uma placa indicativa para o descarte correto do papel e conscientização sobre o uso de energia, conforme Figura 8, abaixo. Segundo Barbieri (2016) a gestão ambiental deve incluir-se nesse novo dever social, bem como, representar a autoridade desenvolvida das organizações de uma forma com que se tornem também cooperadas do progresso sustentável.

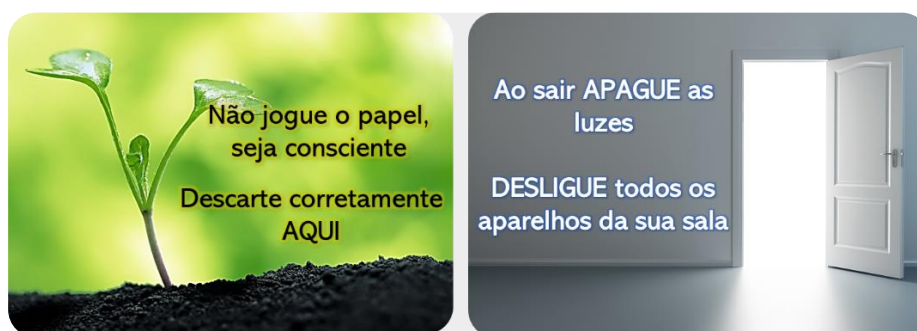


Figura 8 – Placas indicativas para conscientização de recursos

Quanto ao desperdício de energia – também sugerida diante da conscientização da Figura 8, ainda é uma prática a ser reformulada, pois o modo de economia de energia é ignorado na empresa. Será sugerida a prática do consumo consciente diante de adesivos para o consumo correto colocados abaixo das tomadas e em todas as áreas de ambiente de trabalho onde os aparelhos eletrônicos estão sendo utilizados diariamente, lembrando os colaboradores para apagar a luz e desligar os computadores ao sair do ambiente.

6. Considerações Finais

O programa SHE vem para solucionar as questões que passavam por despercebido na organização, conscientizando os colaboradores e diretores sobre a real importância de áreas como Segurança, Saúde e Meio Ambiente e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da empresa e colaboradores. De forma a sugerir mudanças e novos

caminhos a serem percorridos - diante da análise do gestor e possibilidades de intervenção -, percebe-se que o objetivo inicial do trabalho foi atendido, atendendo as expectativas e necessidades principais da empresa.

De acordo com Ferreira et al. (2013), o SHE - *Safety, Health and Environment* - desenvolve melhorias em âmbito organizacional nas áreas de meio ambiente, saúde e segurança, promovendo melhor gestão desses recursos e melhorando e a reeducação ecossistêmica. O objetivo do trabalho foi atingido nas áreas de conscientização para economia sustentável na empresa, no aproveitamento de papéis e copos, reduzindo o desperdício. Na economia de energia com aparelhos utilizados para o expediente e a luz elétrica. Algumas dificuldades e limitações ao longo da pesquisa também foram encontradas. Salientam-se alguns pontos como: a falta de conhecimento dos colaboradores sobre o programa SHE, bem como o engajamento entre os setores diante do mesmo objetivo.

Salienta-se ainda, que, inicialmente, a implantação do programa SHE é realizada com algumas limitações por parte de colaboradores, devido aos envolvidos não possuírem o conhecimento necessário sobre este programa, porém, após a capacitação de todos os envolvidos, o programa se torna uma vantagem interna e externa na empresa e um diferencial no mercado. A expectativa é que, futuramente, a empresa se torne um modelo na gestão, influenciando demais empresas e colaboradores a implementar este sistema.

A empresa estudada tem algumas práticas de gestão ambiental como, o descarte correto dos resíduos eletrônicos que são gerados pela assistência prestada pela empresa aos seus clientes, e a reutilização dos copos utilizados pelos colaboradores, evitando o desperdício de recipientes plásticos, pois estão substituídos por copos duráveis. Diante de todo o contexto elaborado, observou que a empresa tem muito a ganhar com essa implantação, que lhe proporciona uma maneira correta de agir na Saúde, Meio Ambiente e Segurança, conscientizando e prevenindo algumas situações inesperadas.

Referências

ABINEE. Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica. **Relatório Indicadores Abinee/Decon**. Disponível em: <<http://www.abinee.org.br>>. Acesso em: 30, set. 2019.

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 17: Ergonomia**. 2015. Disponível em <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf> Acesso em: 08 Ago. 2019.

_____. **NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA**. Redação dada pela Portaria nº 8, 23 de fevereiro de 1999. Retificação, 12 de julho de 1999. Manuais de Legislação – Segurança e Medicina do Trabalho, Ed. Atlas, São Paulo, 61ª Ed, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

_____. **Recursos Humanos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and Conducting Mixed Methods Research**. 3. ed. New York: SAGE, 2017.

DAHER, M. J. et al. **A importância da utilização da ergonomia para a saúde do trabalhador**. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/257526210_a_importancia_da_utilizacao_da_ergonomia_para_a_saude_do_trabalhador>. Acesso em: 13 ago. 2019.

DALTON, A. J. P. **Safety, Health and Environmental Hazards at the Workplace**. New York: Wellington House, 1998.

FERREIRA, M. C. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, 40 (131): 18-29, 2015.

FERREIRA, R. H. M. et al. Política SHE Auxiliar ao Desempenho Organizacional: abordagem e desenvolvimento em uma indústria de commodities. In: **Anais do II Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – II CONAPE**. Francisco Beltrão, 2013.

FIDELIS, G. J.; BANOV, M. R. **Gestão de Recursos Humanos: Tradicional e Estratégico**. São Paulo: Ética, 2006.

FREITAS, L. C. **Manual de Segurança e Saúde do Trabalho**. 3.ed. Lisboa: Editora Sílabo, 2016.

FREITAS, M.; MINETTE, L. **A importância da ergonomia dentro do ambiente de produção**. 2014. Disponível em: <<http://www.saepr.ufrv.br/wp-content/uploads/2014.5.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAEML, A. R. **Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa**. São Paulo: Atlas, 2000.

IIDA, I.; BUARQUE, L.M.G. **Ergonomia: projeto e produção**. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2018.

KROEMER, K.; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de Vida no Trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, M. R. S.; SILVA, J. G. F. O Sistema de Gestão Ambiental Baseado na ISO 14.000: importância do instrumento no caminho da sustentabilidade ambiental. **REGET - Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 4, p. 1460-1466, 2014.

MATOS, J. G. R.; MATOS, R. M. B.; ALMEIDA, J. R. **Análise do ambiente corporativo: Do caos organizado ao planejamento**. Local: E-papers Serviços Editoriais LTDA, 2007.

MOTTA, R. S. **Texto para Discussão: Desafios ambientais da economia brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 1997

OLIVEIRA, O. J.; OLIVEIRA, A. B.; ALMEIDA, R. A. Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas Produtoras de Baterias Automotivas: um estudo para identificar boas práticas. **Produção [online]**, v. 20, 3. ed., 481-490, 2010.

PENATTI FILHO, I. Estudo do absentéismo: contribuição para a gestão de pessoas na indústria automobilística. Estudo de caso de uma empresa multinacional. **Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense**, RJ, 2006.

ROBSON, L. S. et al. The effectiveness of occupational health and safety management system interventions: a systematic review. **Safety Science**, v. 45, n. 3, p. 329-353, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

TRIVELATO, G. C. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho: fundamentos e alternativas**. Belo Horizonte, MG, 2002. Apresentação feita no Seminário Nacional sobre gestão da segurança e saúde no trabalho. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/CTN/sistemas_gestao_saude_trabalho.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2009.